



JOSE CAMO / GLOBAL IMAGES

Crianças, trajadas a rigor, deram continuidade à tradição

Pequenada abriu as festas de S. Pedro na Póvoa de Varzim

Hoje é a grande noite, com sardinha assada, rusgas e muita animação. São esperados milhares de visitantes

Ana Trocado Marques
locais@jn.pt

CELEBRAÇÃO “Tenho encontrado muitos meninos, hoje já jovens, que me contam histórias do seu S. Pedrinho. É o bichinho que nós semeamos aqui”, diz, a sorrir, o vereador da Cultura Luís Diamantino, enquanto se prepara para entrar no auditório da Lota. São 12 rusgas, mais de mil crianças trajadas a rigor, a imitar as rusgas dos crescidos.

OS. Pedrinho e a Pequeneda abriu, com chave de ouro, as festas de S. Pedro na Póvoa de Varzim. Hoje é a grande noite e a cidade prepara-se para acolher milhares de foliões.

“Muitos deles têm pais que já pertenceram a bairros e a rusgas, outros vão percebendo esta tradição e, por norma, gostam muito”, explica Catarina Silva, uma das educadoras que ensaiou a rusga do Grande Colégio. Ali há várias crianças estrangeiras, muitas das quais da pujante comunidade chinesa, mas nem por isso deixam de vir. “Tentamos mostrar-lhes vídeos, explicar-lhes a nossa tradição e eles facilmente entram na festa”, continua. Avental cor de laranja, lenço a condizer,



Dores Arteiro
Educatrice

“Tenho gosto em dar continuidade às festas e fazer com que a nova geração também ganhe gosto pelas tradições”



Margarida Miranda
Participante

“Diverti-me muito. Foi giro. Não é assim muito fácil dançar, mas nós ensaiamos muitas vezes”

blusa branca, puxos na cabeça e chinelas nos pés. Assim vão as meninas, ancas a abanar, cantando e dançando a música da sua rusga. Ao lado, os rapazes, de arco na mão, seguem de braço dado. OS. Pedrinho e a Pequeneda, tantas vezes o “viveiro” das rusgas, é também uma forma de envolver na grande festa todo o concelho. Ontem, foram 12 as rusgas de infantários e jardins de infância a provar que a festa não é só na cidade.

BAIROS EM DESFILE Depois das rusgas em miniatura, da inauguração das iluminações e dos tronos a S. Pedro, hoje é a grande noite do santo pescador. As rusgas dos seis bairros da cidade – Belém, Mariadeira, Matriz, Norte, Sul e Regufe – desfilam pela cidade, há sardinhas assadas nas ruas, oferecidas a quem passa, fogueiras, música e muita animação. Amanhã é a vez de Tony Carreira. O concerto é em frente ao Casino.

Depois de dois anos de interregno, diz Luís Diamantino, estão todos “desejosos de festejar” e, em cada bairro, “há vaidade, orgulho e desejo de fazer mais e melhor”. O vereador antecipa “um mar de gente” na Póvoa de Varzim. ●

Passeio Público

Estranha cultura a nossa



POR **Paula Teles**
Especialista de Mobilidade Urbana

O Mundo atravessa uma crise climática inigualável. Sobre esta tese penso que nada mais há a dizer. É urgente reduzir emissões.

O nosso país tem diversas realidades ao nível da mobilidade. É certo que a rede de transportes públicos ainda é muito reduzida, mas quando tentamos implementar algumas boas práticas nas cidades maiores, somos confrontados com reações negativas por parte dos cidadãos. Ninguém quer deixar de andar de carro, muito menos eliminar os estacionamentos em frente à sua porta. Ninguém quer ter uma paragem em frente à sua casa, mas, sim, a 50 metros.

As nossas ruas estão pejudicadas de carros e utilizámo-los para deslocamentos de 200 metros, em detrimento de andar a pé. A seguir fazemos longas caminhadas ou horas de ginásio.

Consciencializados com o tema, não praticamos atitudes em coerência. Estranha cultura a nossa! Quando viajamos a qualquer cidade do Norte da Europa, reconhecemos as políticas de mobilidade implementadas, pela vivência gerada no espaço público. A fruição das famílias que convivem nos lugares informais, mães e pais com carrinhos de bebé ou que se deslocam com os meninos de bicicleta, na maior tipologia de carrinhos, bairros que se transformam em espaços familiares, ruas com flores e pequenos parques verdes que surgem a cada momento. E os cidadãos, ao pequeno raio de sol, correm para a rua comer, estudar ou ler. As lojas reforçam o comércio de proximidade e as esplanadas, mesmo de inverno, são utilizadas.

Nessas viagens, aplaudimos os conceitos, seguimos essas práticas, gostamos e tiramos fotos. Mas chegamos a Portugal e continuamos a fazer o mesmo!

A FECHAR



Livro homenageia pescadores de Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa

MEMÓRIA “Rostos da maré – Vidas cruzadas entre Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim” é o nome do livro e da exposição que será hoje inaugurada às 16 horas, no Mercado de Matosinhos. A exposição é composta pelos trabalhos realizados pelos fotógrafos Helena Flores, Joana Dionísio, Luís Ribeiro, Olívia da Silva e Sérgio Rolando. Este projeto da associação cultural Bind’ó Peixe terá ainda apresentações em Vila do Conde, dia 8 de julho (Centro de Memória), e na Póvoa de Varzim, dia 14 de julho (Centro Póvoa Empresas).

Jardim do Morro recebe uma série de concertos em julho

GAIA O Jardim do Morro, em Gaia, vai ter concertos em julho. Abre, no dia 3, com a atuação de Carlão (21.30 h). No dia 10 é a vez do grupo Samba sem Fronteiras (18.30 h). No dia 17, a animação fica a cargo da banda Pequeno David e os Sem Soninho (16 h). No dia 23, a música é dada pelos Linda Martini (21.30 h), enquanto que o DJ Pedro Tabuada trata da festa no dia 30 (18.30 h). O grupo Fogo Fogo encerra a série no dia 30 (21.30 h).

Oficinas de Verão para as crianças de Fânzeres e S. Pedro da Cova

GONDOMAR A Biblioteca de Fânzeres e o Museu Mineiro de São Pedro da Cova, Gondomar, promovem no próximo mês as Oficinas de Verão, destinadas a crianças dos 6 aos 12 anos. As atividades serão divididas em duas quinzenas: de 4 a 15 de julho e de 18 a 29 de julho, das 14 às 17 horas. As participações são gratuitas, mas limitadas e, por isso, é obrigatória a inscrição prévia online, na biblioteca ou no museu.

Visita ao património religioso do Coronado aberta à população

TROFA No próximo domingo, entre as 9 e as 12.30 horas, realiza-se mais uma visita ao património religioso do Coronado, organizada pelo Município da Trofa. A caminhada começará no Largo do Divino Espírito Santo e terá um percurso de cerca de 3,6 quilómetros. Esta visita terá orientação do especialista em história da arte, José Manuel Tedim, filho, neto e sobrinho de Santeiros. Os interessados devem inscrever-se até depois de amanhã, através do endereço patrimoniocultural@mun-trofa.pt ou pelo número de telefone 252409290.